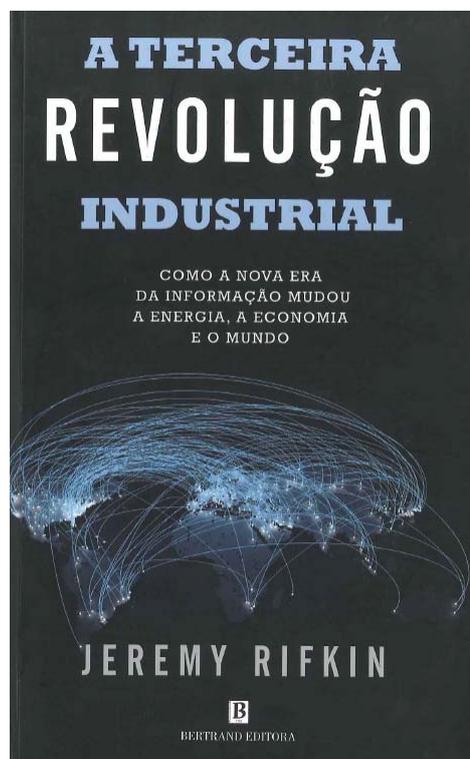


A Terceira Revolução Industrial

Mário Beja Santos¹, beja.santos@dg.consumidor.pt

Trata-se de um ensaio de leitura obrigatória: “*A Terceira Revolução Industrial, como a nova era da informação mudou a energia, a economia e o mundo*”, de Jeremy Rifkin (Bertrand Editora, 2014). Jeremy Rifkin é um pensador que anda à frente do seu tempo, qualquer um dos seus ensaios é lido atentamente pelas comunidades política, científica, empresarial e pela constelação dos grupos cívicos. O que ele agora nos vem dizer é que estamos a assistir ao início de uma nova fase de convergência das tecnologias da comunicação e regimes energéticos. Em síntese, a conjugação da tecnologia de comunicação com as energias renováveis desencadeou um novo ciclo da revolução industrial. Este novo ciclo assenta em cinco pilares: mudança para as energias renováveis; transformação dos blocos de edifícios em pequenas fábricas para recolha de energias renováveis; exploração do hidrogénio e outras tecnologias em todos os edifícios e em todas as infraestruturas para armazenamento de energias intermitentes; utilização da tecnologia da internet para transformar a rede de energia em inter-redes de partilha de energia que funcionam exatamente como a internet; transição da frota de transportes para veículos elétricos e células de combustível que poderão comprar e vender eletricidade numa rede de energia inteligente e interativa. Se esta predição bater certa, é de fato uma mudança de paradigma.



O autor é bem sucedido a mostrar o que distingue os três ciclos da revolução industrial, mapeia os bons e maus acolhimentos das suas propostas a nível mundial, dá múltiplos exemplos de como a eficiência energética faz o seu curso. É o caso da marca NH Hotéis, marca líder do mercado que tem obtido imensos ganhos graças a poupanças nos custos obtidos com a redução energética: «Entre 2007 e 2009, a NH atingiu uma expressiva redução de 20% no consumo de energia, uma redução de 22% nas emissões de CO₂, uma redução de 26% na produção de resíduos e uma redução de 15,5% do consumo de água. A NH está na fase inicial de conversão dos seus hotéis em minicentrals de energia».

Jeremy Rifkin chama igualmente a atenção para o que diferencia a velha da nova ciência:

¹ Aposentado na categoria de Técnico Superior da Direcção-Geral do Consumidor, Professor do Ensino Superior, autor de livros e artigos nas áreas das políticas de consumidores e qualidade de vida.

«A velha ciência vê a natureza como um universo de objetos; a nova ciência vê a natureza como um universo de relações. A velha ciência caracteriza-se pelo afastamento, expropriação, dissecação e redução; a nova ciência caracteriza-se pelo compromisso, reabastecimento, integração e holismo. A velha ciência enfatiza a autonomia em relação à natureza; a nova ciência, a reparticipação na natureza».

Será fundamental remodelar o ensino, e o autor é profético: «Na nova era da Terceira Revolução Industrial ligada a nível global, a principal missão da educação é preparar os alunos para pensarem e atuarem como parte de uma biosfera partilhada, a biofilia». Entraremos na era colaborativa. Nas próximas décadas, muitos milhões de trabalhadores em todos os setores irão provavelmente ser substituídos pela inteligência da máquina. E daí uma nova predição de Rifkin: «Assim como a era industrial pôs fim ao trabalho escravo, é provável que a era colaborativa acabe com o trabalho assalariado em massa» e refere a transformação do sistema energético global em energia renovável que mobilizará equipas de planeamento de alta tecnologia trabalhando lado a lado com uma mão-de-obra industrial massificada altamente qualificada. E despede-se com uma mensagem de esperança:

«A tarefa essencial que temos em mãos é a de utilizar o capital público, o mercado de capitais e, sobretudo, o capital social – o da espécie humana – com a missão de concretizar a transição do mundo para a era pós-carbono. Uma transformação nesta escala exige um salto direto para a consciência da biosfera. Só quando começarmos a pensar como elementos de uma família global alargada é que seremos capazes de salvar a comunidade da biosfera e renovar o planeta para as gerações vindouras».

O mínimo que se pode dizer deste novo livro de Jeremy Rifkin é de que se trata de um guia para o futuro que ninguém pode ignorar.